



597/09

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

REQUERIMENTO Nº 158 /2009

		ATA
EXPEDIENTE	/2009	
ACEITO EM	04/04 /2009	8330
APROVADO EM	05/05 /2009	8333
REJEITADO EM	/ /2009	
ARQUIVO		

PROTOCOLADO SOB Nº 703 /2009

EM 06/04/2009

URGÊNCIA

O Vereador abaixo assinado requer na forma regimental, após ouvida a Casa, seja enviada uma forma de agradecimento ao Jornalista Paulo Santana por sua coluna do dia 05 de abril de 2009 e que a página desta seja colocada nos anais da Câmara.

Zero Hora
AV. Ipiranga, 1075
Centro
CEP: 91169-900

Ver. Jose Claudino Alves Saraiva
Charles Saraiva - PMDB

JUSTIFICATIVA:

EM PLENARIO.

VISTO

Presidente

Recolhido a Secretaria até que seja anexado o artigo do jornal. Ata 8332
Pauta p/ 8 sessões Julio Martins Ata 8328 em 22.04.09
Pauta p/ 1 sessão Thiago - Ata 8322 em 13.04.09

ZERO HORA.com

Imposto de Renda

05 Gauchão

P. A

Overdose de camarão

Venho de uma noite e um dia em Rio Grande, a cidade do porto e da praia, a cidade do mar, onde fui participar com meus companheiros de mais um Jornal do Almoço.

Não sei por que os músicos de Rio Grande têm mais alma, mais sentimento. Este é um mistério insondável.

As cidades que têm mar têm também mais alma, mais inspiração. Basta ver que os três maiores Carnavais brasileiros se dão no Rio de Janeiro, em Salvador e em Recife.

Não por acaso, a música brasileira tem seus três maiores polos de inspiração no Rio de Janeiro, em Salvador e em Recife.

A gente chega a Rio Grande e sente que está numa cidade diferente. O mar dá-nos uma consciência de infinitude, transmite-nos a sensação de que não temos limites, que além de nós existem muitos mundos.

O mar nos instiga a pensar em nossa condição, a contemplar as nossas mágoas e sonhos, impele-nos a cogitar sobre afinal o que estamos fazendo nesta vida, se ela tem sentido ou vamos apenas a reboque do destino.

Duvido que qualquer pessoa, ante a visão do mar, não se aprofunde em reflexões.

O mar faz pensar, faz recordar e faz ter dúvida ou confiança sobre o futuro.

Quando olhamos o mar, sentimo-nos refugiados na terra. Parece que fomos lançados ao continente, mas nossa verdadeira origem é o mar, com suas profundezas e suas procelas, foi dele que viemos.

Mas mal você chega a Rio Grande e passa a se dar conta de que a cidade vive em função do mar: por toda a parte os camarões, as lulas, as tainhas, as anchovas, os peixes todos do mar, os frutos do mar.

Nunca houve talvez uma safra de camarões igual a deste ano em Rio Grande. Foi tão grande, que o quilo do camarão pode ser vendido na cidade entre R\$ 3 e R\$ 5, uma festa para todos, até para os pobres, que em tempos normais são afastados do camarão pelo preço inacessível.

Nunca se comeu tanto camarão em Rio Grande como neste ano. A oferta do crustáceo é tão grande, que o preço se refletiu no Mercado Público de Porto Alegre e nos supermercados da Capital, onde baixou mais de 50% e tem feito a festa nas mesas dos consumidores.

Eu sou suspeito porque me sinto fascinado pelo camarão. Comi-o crocante, comi-o à milanesa, comi-o gratinado, comi-o ao bafo, de todas as maneiras que pude comê-lo nas rápidas horas em que estive em Rio Grande.

E quanto mais próximo do mar for o restaurante ou lar em que se cozinha o camarão, mais delicioso ele é. O camarão fresco é privilégio estupendo das cidades banhadas pelo mar. Não pode haver maior delícia que um camarão regado por uma caipirinha ou por uma cerveja. O camarão tem a propriedade do churrasco, ele une as pessoas em conversa durante o seu consumo.

Já fiz mais de cem Jornal do Almoço pelo Interior nos últimos 37 anos.

Mas sempre que me espera um churrasco gordo de ovelha ou camarão ao alho e óleo na cidade do destino, sinto-me intrépido e cheio de ânsia para devorar aqueles petiscos.

E quando de lambujem ainda me oferecem a música do Som Brasil e o cavaquinho do Nadir, divino cavaquinho do estivador Nadir e dos outros estivadores músicos de Rio Grande, parece que estou no paraíso.

E um elogio: as belas ruas de Rio Grande, com seus prédios de arquitetura antiga, da cidade mais antiga aqui do pago, estão limpas, muito bem cuidadas pela prefeitura.

Deve ser bom viver em Rio Grande, ainda mais que a cidade está animada com melhora econômica pelo novo polo naval.

ATA Nº 8333

PROCESSO Nº 703/09

VOTAÇÃO NOMINAL

Nº de ordem	NOME DOS VEREADORES	Favorável	Contra	Abstenção
1	DELAMAR CORREA MIRAPALHETA	—		
2	RENATO ESPÍNDOLA ALBUQUERQUE	—		
3	GIOVANI BASTOS MORALLES	✓		
4	THIAGO PIRES GONÇALVES	✓		
5	CARLOS FIALHO MATTOS	✓		
6	ALEXANDRE DUARTE LINDENMEYER	—		
7	CLAUDIO JOSÉ CARDOSO COSTA	—	✓	
8	JOSÉ ANTONIO DA SILVA	✓		
9	JÚLIO CÉZAR JORGE MARTINS	—	✓	
10	LUCIANE AZEVEDO COMPIANI	✓		
11	LUIZ FRANCISCO SPOTORNO	—	✓	
12	PAULO RENATO MATTOS GOMES	✓		
13	WILSON BATISTA DUARTE SILVA	✓		
	RESULTADO: <i>Aprovado</i>	07	03	

DATA:

SECRETÁRIO

Vimos pelo presente comunicar que esta Câmara Municipal, o Parlamento mais antigo do Rio Grande do Sul, aprovou pela unanimidade dos seus integrantes, um voto de agradecimento por sua coluna publicada no "Jornal Zero Hora", edição de 05 de abril de 2009, intitulada "Overdose de Camarão". A solicitação foi feita pelo vereador Charles Saraiva-PMDB, que incluiu ainda, a inserção da referida coluna nos Anais da Câmara Municipal do Rio Grande.

Entendeu este Legislativo, que V^a. S^a., ao publicar elogios a nossa Rio Grande, Berço da Civilização Rio-Grandense, o fez, não só pelos laços de amizade e de riograndinidade, que o ligam esta terra de sol e mar, mas também com o olhar crítico do jornalista que atento, percebe os acontecimentos que fazem o progresso e o definitivo reconhecimento da cidade do Rio Grande como o novo Pólo da metade Sul. *por meio*

Rio Grande, através dos seus representantes, reconhecem a importância das constatações incluídas na coluna escrita por V^a. S^a., estendendo este reconhecimento e agradecimento, ao Grupo RBS, por contar em seus quadros com um jornalista do quilate de Paulo Santana.